



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ERICA DE OLIVEIRA JEREISSATI

**ANÁLISE DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS EXECUTADAS POR UMA
ORGANIZAÇÃO DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA À LUZ DO TRIPLE
BOTTOM LINE**

NATAL/RN

2018

ERICA DE OLIVEIRA JEREISSATI

**ANÁLISE DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS EXECUTADAS POR UMA
ORGANIZAÇÃO DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA À LUZ DO TRIPLE
BOTTOM LINE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de graduação em
Administração da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Administração.
Orientador: Carolina de Sousa Martins Melo

NATAL/RN

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS EXECUTADAS POR UMA
ORGANIZAÇÃO DO RAMO DE ENERGIA ELÉTRICA À LUZ DO TRIPLE BOTTOM
LINE

ERICA DE OLIVEIRA JEREISSATI

Monografia apresentada e aprovada em 04 de dezembro de 2018 pela Banca
Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof^a. Carolina de Sousa Martins Melo.
Orientadora

Prof^a. Lilia Asuca Sumiya.
Examinador

Prof^a. Jeanne Christine Mendes Teixeira
Examinador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Jereissati, Erica de Oliveira.

Análise das ações socioambientais executadas por uma organização do ramo de energia elétrica à luz do Triple Bottom Line / Erica de Oliveira Jereissati. - 2018.

49f.: il.

Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativas. Natal, RN, 2018.

Orientador: Profa Carolina de Sousa Martins Melo.

1. Sustentabilidade - Monografia. 2. Triple Bottom Line - Monografia. 3. Tripé da sustentabilidade - Monografia. 4. Desenvolvimento sustentável - Monografia. I. Melo, Carolina de Sousa Martins. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela conclusão de mais uma etapa na minha vida e por sempre me guiar e me abençoar. À minha família, minha base, meu exemplo: aos meus pais, Jorge e Isabel, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim; minhas irmãs, Jéssica e Bruna, por compartilharem comigo os melhores momentos e por sempre estarem presentes. Agradeço ao meu melhor amigo e por sorte também namorado, Marcelo, que me ajudou nessa etapa sempre me mantendo positiva e calma, me fazendo acreditar em mim mesma.

Às minhas amigas de colégio, Carol, Leticia, Yasmin, Shara e Bruna, por sempre me entenderem, escutarem meus desabafos e ajudar a desopilar. A minha amiga de infância Nicolly, que esteve o tempo todo me aconselhando sobre esse processo e sobre a vida.

Aos meus amigos de curso, a Cúpula de Administração, vocês me ajudaram a levar o curso de um jeito mais leve e descontraído, mas sempre focando em darmos o melhor de nós sempre.

Agradeço a ADM Consult por me formar como uma pessoa melhor e me proporcionar amizades lindas principalmente com Julia, Gabi, Lila, Guga e Andri. Agradeço a empresa que estagiei por me formar como uma profissional melhor e me presentear com novas amizades: Marilia, Amanda, Laise, Fabi, Raylanderson, e amadurecer amizades antigas: Luana, Luisi e Rodrigo.

À minha orientadora, Professora Carolina, que durante todo o processo se manteve presente e paciente, sempre me dando o suporte necessário para conclusão dessa etapa.

*“Aquele que tem um porquê para viver
consegue suportar quase qualquer coisa”*

(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

O trabalho objetiva analisar o desenvolvimento das ações socioambientais de uma organização do ramo de energia elétrica à luz do Triple Bottom Line. A sustentabilidade vem sendo discutida e inserida nas organizações cada vez mais, de forma que existe uma pressão social para que as empresas se responsabilizem pelos impactos causados por suas atividades e se preocupem em ser responsáveis socialmente e ambientalmente, além da geração de lucro. Tendo isso em vista, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa através da pesquisa documental dos Relatórios Ambientais e Financeiros, além de entrevista para complementar o estudo. Apesar do decréscimo financeiro no ano de 2016 e considerando o grande investimento da empresa nas ações socioambientais nos outros anos, ela se manteve constante e equilibrada, conseguindo alcançar o proposto por John Elkington no conceito do Triple Bottom Line, levando em consideração as dificuldades em situações contingenciais. Conclui-se que a empresa consegue atingir seus objetivos com as ações socioambientais, porém ainda necessita de uma pesquisa mais profunda sobre as necessidades sociais e ambientais e como estabelecer o equilíbrio com a geração de lucro.

Palavras chave: Sustentabilidade. *Triple Bottom Line*. Desenvolvimento sustentável. Energia Elétrica.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the development of the socio-environmental actions of an electric energy organization based on the Triple Bottom Line theory. Sustainability has been discussed and inserted in organizations more and more, so there is a social pressure for companies to take responsibility for the impacts caused by their activities, and to be concerned with being socially and environmentally responsible, in addition to generating profit. With this in mind, a qualitative study was carried out through documentary research of the Environmental and Financial Reports, as well as an interview to complement the study. Despite the financial downturn in 2016 and with the company's large investment in social and environmental actions, it has remained constant and balanced, achieving the proposal made by John Elkington in the Triple Bottom Line theory, taking into account the difficulties in contingency situations. It is concluded that the company can achieve its objectives with social and environmental actions, but still needs a deeper research on social and environmental needs and how to establish the balance with the profit generation.

Keywords: Sustainability. Triple Bottom Line. Sustainable development. Electricity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Triple Bottom Line	21
Figura 2: Relatórios de sustentabilidade - Resumo	27
Figura 3: Global Reporting Initiative (GRI).....	28
Figura 4: Resultados Financeiros 2015.....	39
Figura 5: Resultados Financeiros 2016.....	39
Figura 6: Resultados Financeiros 2017.....	40
Figura 7: Resultados Financeiros 2015-2017.....	41

LISTA DE SIGLAS

ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
CERES	<i>Coalition for Environmentally Responsible</i>
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
ICC	<i>International Chamber of Commerce</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
ISO	Organização Internacional de Normalização
OMS	Organização Mundial da Saúde
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UNEP	<i>United Nation's Environment Programme</i>

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA	11
1.1.1 Missão	11
1.1.2 Visão.....	11
1.1.3 Valores	11
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2. Objetivos Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA.....	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 MEIO AMBIENTE	17
2.2 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	18
2.3 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	20
2.3.1 Triple Bottom Line	20
2.3.2 Social	21
2.3.3 Ambiental	23
2.3.4 Financeira	24
2.4 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES .	25
2.4.1 Auditoria ambiental	25
2.4.2 Relatórios de Sustentabilidade	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 TIPO DE ESTUDO	29
3.2 ABRANGÊNCIA DO ESTUDO	29
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	29
3.4 MODELO DE ANÁLISE DOS DADOS	30
4 ANÁLISE E RESULTADOS	31
4.1 ÂMBITO AMBIENTAL.....	31
4.2 ÂMBITO SOCIAL	34
4.3 ÂMBITO FINANCEIRO.....	38
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	49

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho possui como objetivo discorrer sobre as ações socioambientais da empresa e como ela se comporta em relação ao *Triple Bottom Line*, apresentando suas contribuições e dificuldades.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

Em 1961 a empresa foi criada através de uma Lei Estadual sendo caracterizada como uma organização estatal. Após 36 anos, a empresa foi privatizada e adquirida por três de seus atuais acionistas, atuando em mais de 16 estados brasileiros e operando em todos os segmentos do setor elétrico: distribuição; transmissão; geração; e comercialização de energia. Com isso, sua estrutura é corporativa englobando todos os estados e estruturas em uma só operação, sendo composta pela Diretoria Executiva, Conselho Administrativo e Conselho Fiscal.

A organização é a uma das maiores distribuidoras de energia elétrica do Nordeste em número de clientes e segundo a pesquisa da Abradee foi considerada uma das melhores do país no ano de 2017.

A empresa possui como características abordadas na sua missão, visão e valores o bem estar de seus clientes e a evolução da sociedade, focando na segurança, sustentabilidade, inovação e respeito.

1.1.1 Missão

Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo.

1.1.2 Visão

Ser admirada pelos clientes, governo, investidores e colaboradores e reconhecida, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

1.1.3 Valores

- 1 Segurança: Colocamos as vidas das pessoas em primeiro lugar.
- 2 Pessoas: Valorizamos e inspiramos as pessoas.

- 3 Respeito pelo Cliente: Geramos valor para nossos clientes, por meio de serviços de qualidade e atendimento de suas necessidades.
- 4 Inovação e Empreendedorismo: Estimulamos o pensamento criativo e atuação autônoma.
- 5 Atuação sem Fronteiras: Quebramos os limites organizacionais (áreas, empresas) para trabalharmos em equipe e gerarmos melhores resultados.
- 6 Sustentabilidade: Consideramos as dimensões ambiental, social e econômica em todas as nossas decisões.
- 7 Criação de Valor: Buscamos crescimento sustentável (rentabilidade, comprometimento, eficiência), com geração de valor para o acionista, nossos colaboradores e a sociedade.
- 8 Integridade: Fazemos o nosso trabalho com ética, honestidade, garantindo que a informação falada ou escrita seja clara, correta e confiável.
- 9 Excelência: Abordamos os desafios com planejamento e cuidado com os detalhes.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018), nove em cada dez pessoas respiram ar contaminado e a cada ano sete milhões de pessoas no mundo morrem em decorrência da poluição. Ainda segundo a OMS (2018), as principais fontes de poluição vêm de indústrias, setores de agricultura e transporte.

Para haver uma melhoria nos problemas ambientais, é importante que as organizações considerem mais o meio ambiente em suas ações, deixando de ser encarada como problema e se tornando parte da solução. Esse tipo de atitude, de se preocupar com o meio ambiente, é incentivado pelos clientes, que exigem das organizações uma nova postura, além das medidas governamentais que ordenam esse tipo de conduta empresarial (BARBIERI, 2007).

A pressão da população para tal mudança de pensamento também foi importante para as organizações incluírem a sustentabilidade na estratégia empresarial, considerando também como um diferencial para o consumidor, que opta por utilizar serviços e produtos ambientalmente saudáveis (BARBIERI, 2007).

Devido ao amadurecimento do pensamento sustentável entre as empresas, bem como os incentivos recebidos pela população e organizações, como a Organização

das Nações Unidas (ONU), foi possível perceber que a preocupação com o meio ambiente começou a ser mais forte do que o pensamento de que esse aspecto seria tratado somente como um diferencial competitivo e não pela genuína preocupação com a preservação do meio ambiente. Segundo Câmara (2009, p.88) “a interiorização pelas empresas da ideia do desenvolvimento sustentável é um marco de extrema importância para o entendimento da mudança de abordagem da questão ambiental”.

Inicialmente, a sustentabilidade foi citada pela primeira vez pela bióloga marinha e ecologista Rachel Carson após a Segunda Guerra Mundial, por meio do livro “Primavera Silenciosa”, em que demonstrava um novo medo pela poluição por radiação, mostrando a preocupação com pesticidas químicos e sintéticos.

Logo após o livro, houve a criação do Clube de Roma formado por intelectuais e filósofos que discutiam sobre política, economia e meio ambiente, e em 1972 como produto desse Clube foi feito o relatório “os limites do crescimento” em que se fazia uma relação entre o crescimento populacional e a produção de alimentos, afirmando que se as condições de produção e população continuasse da mesma forma, em 100 anos os limites de crescimento seriam alcançados.

No mesmo ano, houve a Conferência do Meio Ambiente em Estocolmo, que como produto teve um Manifesto Ambiental com 19 princípios. Com a realização da Conferência foi declarado que a proteção e o beneficiamento do meio ambiente humano é uma questão fundamental que afeta o bem-estar da população e o desenvolvimento econômico do mundo inteiro, sendo um dever dos governos.

Levando em consideração esse dever dos governos, a sustentabilidade começou a ser debatida oficialmente entre os países a partir de 1972, na Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente com a criação do Programa das Nações Unidas pelo Ambiente. Desde então, o termo sustentabilidade começou a ser mais discutido entre as organizações e sociedade. De acordo com relatório de Brundtland (1987), sustentabilidade é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.

Um evento importante sobre o tema sustentabilidade se deu em 1992 - Rio 92, que se teve como resultado a criação da Convenção da Biodiversidade e das Mudanças Climáticas – que resultou no Protocolo de Kyoto –, a Declaração do Rio e a Agenda 21.

Com esses acontecimentos e mudança de pensamento, em 1994 foi citado pelo sociólogo John Elkington o termo “*Triple Bottom Line*”, em que acreditava que as empresas deveriam ter as três bases para ser sustentável: lucro, social e planeta.

Os próximos eventos promovidos pela ONU e, considerados marcos na história, ocorreram em 2002 - Rio +10 que ocorreu em Joanesburgo, na África do Sul, 2012 - Rio +20 no Rio de Janeiro e 2015 - Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em Nova York. Todos os três eventos tiveram como objetivo discutir os problemas ambientais enfrentados pelo planeta e criar soluções.

O Brasil, em consonância com as preocupações socioambientais mundiais, e participando dos eventos promovidos pela ONU, buscou adotar práticas para a sustentabilidade tanto dentro das empresas quanto de forma legislativa, através de leis, como a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente – Número 6.938 de 17/01/1981 e a Lei dos Crimes Ambientais – Número 9.605 de 12/02/1998.

Além da legislação voltada para o meio ambiente, também foi através de Leis que muitas organizações brasileiras foram criadas, como as dos setores elétrico e água e esgoto. Entretanto, na década de 90 o Brasil foi marcado pela influência do estado mínimo no desenvolvimento econômico mundial, o que acabou trazendo mudanças econômicas para o país e conseqüentemente vários setores tiveram suas formas de atuação modificada. Dentre eles destaca-se o setor elétrico, de forma que as organizações dessa área começaram a se encarar de modo competitivo dentro do mercado.

Após essas mudanças e no mesmo período, as agências reguladoras foram criadas com o objetivo de fiscalizar e regular as organizações de diversos setores, inclusive o de energia elétrica, sendo regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A ANEEL atuando como agência reguladora segue os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que propõe metas de modelos de governança e gestão sustentável, e os objetivos internos da organização, sendo dois deles (Agência Nacional de Energia Elétrica, 2017):

- A preservação de matriz energética “limpa” com incentivo ao desenvolvimento de fontes alternativas;
- O combate ao desperdício, com participação em ações de fomento à evolução tecnológica e à educação de agentes e população.

Ainda conforme a ANEEL, como forma de alcançar os objetivos propostos, ela realiza ações de logística sustentável, disponibilizando seus relatórios anuais com o intuito de manter a transparência com a sociedade.

Dentre as organizações do setor de energia que adotaram o pensamento sustentável, se destaca a organização do estudo e que está inserida em um grupo organizacional que possui como *corebusiness* a geração e distribuição de energia.

Alinhada com a missão e valores das demais empresas, a organização possui como missão “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”, e como um de seus valores “Consideramos as dimensões ambiental, social e econômica em todas as nossas decisões”. Mostrando uma real preocupação inserir a sustentabilidade nas ações da organização.

Tendo em vista os aspectos apresentados e como a organização se comporta em relação a essa temática, este trabalho questiona a seguinte problemática: **Como as ações socioambientais desenvolvidas pela empresa se alinham com o conceito de *Triple Bottom Line*?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o desenvolvimento das ações socioambientais da organização com base no *Triple Bottom Line*.

1.3.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar as ações que estão em sintonia com o pilar ambiental da sustentabilidade;
- b) Identificar as ações que estão em sintonia com o pilar social da sustentabilidade;
- c) Identificar as ações que estão em sintonia com o pilar financeiro da sustentabilidade; e
- d) Identificar as dificuldades e contribuições das ações socioambientais desenvolvidas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Como justificativa prática, a sustentabilidade é uma temática muito discutida hoje e está inserida na sociedade e nas corporações, pois existe uma preocupação com o futuro do planeta e com os recursos naturais que estão sendo utilizados. O presente trabalho contribui para a organização estudada, visto que fornece uma compreensão das suas ações em relação ao *Triple Bottom Line*, podendo observar em quais aspectos estão bem desenvolvidos e quais podem ser melhorados. Tais informações compiladas neste trabalho em questão também poderão ser utilizadas por outras empresas que desejam implementar a sustentabilidade.

A justificativa teórica foca em ampliar a discussão já iniciada com trabalhos que possuíam como objetivo identificar as informações sobre sustentabilidade repassada pelas organizações de distribuição de energia em relatórios disponibilizados. Além disso, entender como a preocupação com o meio ambiente está inserida nas ações estratégicas e táticas da empresa e analisar se estão alinhadas com os pilares da sustentabilidade e a Política de Sustentabilidade.

Pessoalmente, escrever esse trabalho tem uma grande importância para meu crescimento como graduanda e como pessoa. A sustentabilidade sempre foi um assunto de meu interesse, de forma que sempre me preocupei com o futuro do nosso planeta e como utilizamos nossos recursos naturais. Entender como uma empresa de distribuição de energia aborda esse ponto em sua estratégia fará com que seja percebido como as organizações podem fazer sua parte e como nós, seres humanos, podemos contribuir dentro de casa e em nosso trabalho.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi dividido em cinco tópicos: Considerações Iniciais, Referencial Teórico, Metodologia de Trabalho, Análise e Resultados e Conclusão. O primeiro tópico, contextualiza a problemática e descreve a organização em questão. O segundo tópico aborda o que dará embasamento ao desenvolvimento do trabalho, sendo os temas: meio ambiente; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; sustentabilidade nas organizações e mecanismos de avaliação da sustentabilidade nas organizações. O terceiro tópico apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver o trabalho. No quarto tópico, são analisados os resultados obtidos na pesquisa, e, no último tópico, é feita a conclusão do trabalho, tomando como base os objetivos apresentados e os resultados atingidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico serão abordados os temas que darão embasamento teórico para a discussão do trabalho, sendo eles: meio ambiente; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; sustentabilidade nas organizações e mecanismos de avaliação da sustentabilidade nas organizações.

2.1 MEIO AMBIENTE

O meio ambiente pode ser definido como tudo aquilo que envolve ou cerca os seres vivos (BARBIERI, 2007), por isso, pode-se concluir que o meio ambiente pode ser considerado o ambiente natural e o que foi alterado pelo homem.

Das duas formas apresentadas, o ambiente natural e o alterado, o homem está inserido neles e deve ter a preocupação em manter preservado o que foi construído e os recursos que o meio natural provê. De acordo com Odum, 1997 (apud BARBIERI, 2007) o ambiente de suporte à vida é aquela parte da Terra que satisfaz as necessidades fisiológicas vitais, provendo alimentos e outras formas de energia.

A natureza fornece os recursos naturais necessários para os seres humanos sobreviverem e criarem novos ambientes, transformando um ambiente natural em um ambiente modificado.

Os recursos naturais são classificados como renováveis (ar, água, planta), ou seja, podem ser obtidos da mesma fonte sem que se esgote e não renovável (areia, minérios, carvão, petróleo), que possui quantidade finita de recursos e irá se esgotar com o uso (BARBIERI, 2007).

Com a utilização dos recursos naturais não somente para suprir as necessidades fisiológicas vitais, mas também para servir de matéria prima para as organizações, o cuidado com o seu uso e descarte é imprescindível para evitar que os recursos não renováveis se esgotem e que os recursos renováveis mantenham a sua qualidade.

Além da preocupação em seguir a legislação, as organizações devem se preocupar com a possibilidade de escassez dos recursos naturais que pode ser provocada pela forma que os utilizam e/ou pela forma que os descartam, causando mais prejuízos a outros recursos naturais. Sem esses recursos, os seres humanos terão dificuldade de continuar suprindo suas necessidades vitais e a utilização como matéria prima. O ser humano é dependente da natureza e seus recursos naturais.

Esse tipo de pensamento que preza por como os recursos naturais estão sendo utilizados, e como as organizações podem se desenvolver afetando o mínimo possível o meio ambiente natural se enquadra no pensamento sustentável e desenvolvimento sustentável que será discutido no tópico a seguir.

2.2 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo Dovers e Handmer, 1992 (apud SARTORI, LATRÔNICO e CAMPOS, 2014), a sustentabilidade pode ser definida como a capacidade de um sistema humano resistir ou se adaptar às mudanças por tempo indeterminado.

Para John Elkington, 1994 (apud SARTORI, LATRÔNICO e CAMPOS, 2014), a sustentabilidade é o equilíbrio entre os três pilares citados por ele no *Triple Bottom Line*: ambiental, econômico e social.

Já para Filho (2009, p.21) “a noção de sustentabilidade está associada às de estabilidade, de permanência no tempo, de durabilidade”. O autor ainda cita alguns princípios ligados à noção de sustentabilidade: prevenção (evitar prejuízos); precaução (agir com consciência); participação (fomentar a participação dos interessados); proatividade (as ações devem ser orientadas pelas oportunidades); compensação (compensação aos prejudicados pela ação); compromisso com melhorias contínuas (visão de longo prazo) e princípio do poluidor pagador (arcar com os custos de remediar os danos causados).

A sustentabilidade pode ser resumida a equilíbrio, onde existe um respeito e preocupação do homem com o meio que o cerca. Com esse relacionamento, o ser humano, por estar inserido obrigatoriamente em qualquer um dos ambientes citados, deve preservar o meio que habita visando a preservação de sua espécie e das demais espécies de seres vivos através de ações sustentáveis em seu dia a dia.

Dada a preocupação com a preservação dos recursos naturais e cuidado com o meio ambiente, vem-se buscando um conceito amplo e de fácil entendimento de desenvolvimento sustentável (CÂMARA, 2009, p. 78).

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987), criada pelas Nações Unidas, desenvolvimento sustentável pode ser definido como desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

Além disso, o desenvolvimento sustentável pode ser atrelado ao conceito de necessidades fisiológicas básicas, onde se refere aos países subdesenvolvidos que se faz crucial que sejam satisfeitas as necessidades básicas da sociedade; e a ideia de limitação, imposta pelas novas tecnologias e organização social para atender às necessidades do presente e do futuro, que estão relacionadas ao uso e limite dos recursos naturais (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1987).

Segundo Satterthwaite, 2004 (apud BARBOSA, 2008), o desenvolvimento sustentável é a resposta às necessidades humanas nas cidades com o mínimo dos custos da produção, consumo ou lixo transferido para outras pessoas ou ecossistemas, hoje e no futuro.

Os fatores meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estão diretamente relacionados, de modo que por possuir uma relação de dependência com o meio ambiente, o ser humano precisa ter uma consciência sustentável, pensar no futuro de forma que os recursos naturais providos estejam em equilíbrio com o consumo e a sociedade esteja se desenvolvendo sem prejudicar o meio em que está inserido, de forma sustentável.

Para Dovers e Handmer 1992 (apud SARTORI, LATRÔNICO e CAMPOS, 2014, p. 1):

[...] Desenvolvimento sustentável é uma via de mudança intencional e melhoria que mantém ou aumenta esse atributo do sistema, ao responder às necessidades da população presente. Numa primeira visão, o desenvolvimento sustentável é o caminho para se alcançar a sustentabilidade, isto é, a sustentabilidade é o objetivo final, de longo prazo.

Os autores citam que o desenvolvimento sustentável é o produto final a longo prazo da sustentabilidade, porém outros autores discordam desse pensamento, como John Elkington (2001) citado por Sartori, Latrônico e Campos (2014, p.2):

A expectativa de que as empresas devem contribuir de forma progressiva com a sustentabilidade surge do reconhecimento de que os negócios precisam de mercados estáveis, e que devem possuir habilidades tecnológicas, financeiras e de gerenciamento necessário para possibilitar a transição rumo ao desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, pode-se ter uma interpretação diferente do primeiro autor, de forma que a sustentabilidade passa a ser o meio para se atingir o desenvolvimento sustentável.

Por mais que os conceitos relatados acima tragam ideias diferentes sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, só reforça mais uma vez a relação de dependência desses dois termos, em que um só é alcançado caso o outro também seja.

2.3 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Dentro das organizações a sustentabilidade pode ser tratada e auditada de forma que um dos objetivos finais seja a divulgação da responsabilidade socioambiental para o cliente, tornando a sustentabilidade um diferencial competitivo no mercado e principalmente preservando o meio que está inserido e minimizando os impactos que suas atividades podem causar, o modo como isso é realizado será descrito nos subtópicos a seguir.

2.3.1 *Triple Bottom Line*

O *Triple Bottom Line*, ou, Tripé da Sustentabilidade, foi formulado pelo sociólogo e consultor britânico John Elkington (1994), em que conceitua que para se obter um desenvolvimento sustentável a organização deve ter como foco os três pilares da sustentabilidade: financeiro, ambiental e social.

Para o autor John Elkington (1999 apud YAGASHI e MARTINS 2012, p.4) “a sustentabilidade econômica como condição isolada não é suficiente para a sustentabilidade global de uma empresa, por isso, os aspectos econômico, social e ambiental devem ser integrados”.

Segundo Mattioda e Júnior (2012, p.4):

Triple Bottom Line é uma ferramenta para apoiar a integração dos objetivos da sustentabilidade na agenda de negócios, equilibrando objetivos econômicos tradicionais com preocupações sociais e ambientais, criando assim uma nova dimensão de desempenho corporativo.

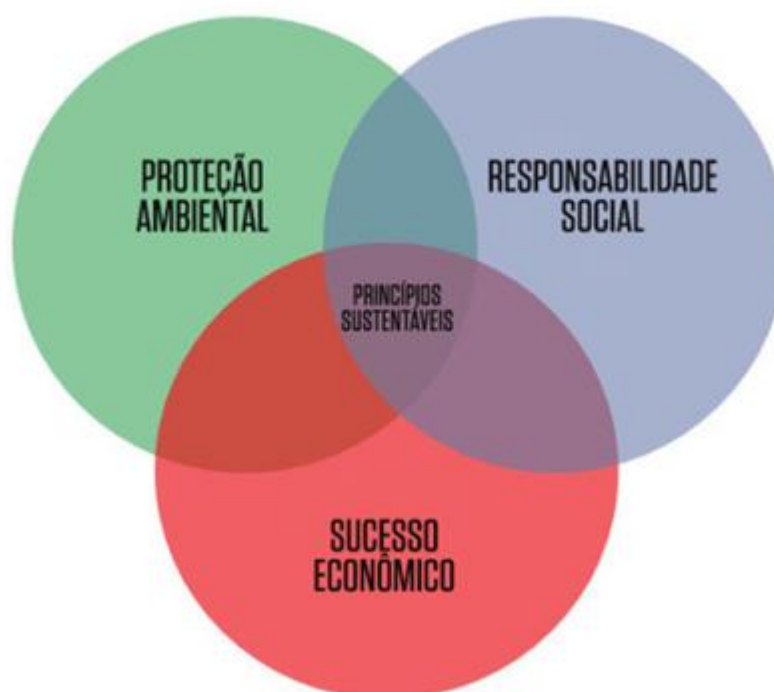
Os autores deixam claro que para se alcançar um equilíbrio organizacional com um bom desempenho na sua atividade fim, é necessário não só a preocupação com a saúde financeira da organização, mas também com as questões ambientais e sociais.

Slaper e Hall, 2011 (apud MATTIODA e JÚNIOR, 2012, p.4) descrevem algumas medidas que são passíveis de mudança com o conceito de *Triple bottom line*: medidas econômicas (fluxo de dinheiro); medidas ambientais (variáveis ambientais com medições dos recursos naturais e influências que refletem para a

sua viabilidade); e medidas sociais: medidas de equidade, educação, serviços sociais, qualidade de vida.

Com base nos três pilares da sustentabilidade, uma organização pode alcançar seus objetivos financeiros e se desenvolver de forma sustentável ao mesmo tempo em que considera os aspectos sociais e ambientais de suas ações.

Figura 1: Triple Bottom Line



Fonte: Elaborado pela autora – adaptado de Meu Sucesso.

Os princípios sustentáveis se encontram na interseção dos três pilares: ambiental, social e econômico. Essa interseção representa o equilíbrio dentro de uma organização que busca o desenvolvimento sustentável.

2.3.2 Social

A partir da discussão sobre os pilares da sustentabilidade dentro das organizações, surge o questionamento sobre o papel da empresa como agente social no processo de desenvolvimento. As empresas já perceberam que o respeito ao meio ambiente, a valorização do homem e da cultura estão entre os principais fatores que garantem a vantagem competitiva no mercado, sendo refletido no sucesso da organização (PORTER; KRAMER, 2002 apud AMORIM, 2009, p.131).

Aliado a isso, a organização possui a responsabilidade de atender os *stakeholders*: “[...] É preciso ter eficácia organizacional e uma relação saudável com o meio em que está inserido. É preciso, também, ter equilíbrio entre os interesses dos acionistas e agir com responsabilidade social em relação a toda a comunidade.” (AMORIM, 2009, p.130).

Com esse pensamento, para estar em consonância com o meio em que a organização está inserida, é importante que a empresa tenha uma preocupação com todos os âmbitos que ela possa prejudicar com a sua atuação.

A responsabilidade social pode ser definida como a obrigação que a empresa assume com o meio social que está inserido. Ser socialmente responsável implica em maximizar os efeitos positivos sobre a sociedade e minimizar os possíveis efeitos negativos (FERREL; FERREL; FERREL, 2001:07 apud MORCERF, 2007).

Segundo Jones, 1997 (apud AMORIM, 2009) existem duas perspectivas em relação à responsabilidade social:

- a) Atitudes corporativas internas: como as organizações realizam suas operações diárias de suas principais funções;
- b) Atitudes corporativas externas: como as organizações participam, fora de seus interesses empresariais diretos.

Essas atitudes são fruto da preocupação em agregar valor social ao negócio, visando o reconhecimento da organização nesse aspecto. Complementando o conceito de responsabilidade social, Carrol, 1999 (apud BERTONCELLO e JÚNIOR, 2007) propõe um modelo que esclarece que a responsabilidade social empresarial está além da geração de lucro e obediência a legislação. O modelo engloba quatro tipos de responsabilidade social destacados abaixo:

- Responsabilidade Econômica: Realizar lucros;
- Responsabilidade Legal: Obedecer a legislação;
- Responsabilidade Ética: Comportamento ético;
- Responsabilidade Social: Engajamento em papéis sociais não legalmente obrigatórios.

A implementação da Responsabilidade Social pode ocorrer dentro e fora da organização. Os princípios e valores da empresa devem ser bem comunicados aos colaboradores e a sociedade levando, dessa forma, a teoria à prática.

Segundo Oliveira e Schwertner (2007), a responsabilidade social quando aplicada internamente melhora o nível de produtividade dos colaboradores e

promove o bem-estar. A implementação pode ser feita através de igualdade salarial, ampliação de perspectivas às mulheres, não discriminação por raça, gênero ou sexo, não utilização de práticas punitivas vexatórias e preocupação e investimento na saúde e segurança dos colaboradores.

Além da implementação da Responsabilidade Social internamente, o mesmo pode ser realizado externamente, promovendo o desenvolvimento da sociedade junto aos projetos apoiados pela organização. A empresa pode atuar em diferentes frentes para a responsabilidade social externa, através da contratação de pessoas socialmente excluídas (portadores de deficiências incapacitantes, por exemplo), fomento às associações comunitárias e incentivo do lazer, cultura, educação através de patrocínios.

Empresas com responsabilidade social valorizam não só seus colaboradores e fornecedores, mas também o meio que estão inseridos, sempre trabalhando para o desenvolvimento da sociedade e se preocupando com os impactos que sua atuação pode causar, não somente no âmbito social, mas também no âmbito ambiental, como será discutido no tópico a seguir.

2.3.3 Ambiental

Pode-se afirmar que a responsabilidade ambiental, dentro da organização sendo tratada como gestão ambiental, são as atividades realizadas pelas organizações que de modo geral visam proteger o meio ambiente das consequências das próprias ações humanas (BARBIERI, 2007).

Essa responsabilidade ambiental possui dois lados que incentivam as ações em prol do meio ambiente: de um lado, a parte legislativa que regula as ações das empresas, evitando assim punições onerosas; de outro, buscar uma colocação vantajosa na competição do mercado. É comum, nesse sentido, as organizações encararem o meio ambiente como um espaço com oportunidades para novos negócios (ALMEIDA, 2002 apud GIULIANI, 2008). Além desse pensamento, outro lado a ser citado é a preocupação com a preservação dos recursos naturais, com o objetivo também de dar continuidade à organização, visto que os insumos utilizados são fornecidos por esses recursos.

Para Araújo et al. (2006, p. 16), os principais indicadores empresariais em relação a sustentabilidade, com o foco no ambiental são:

- Emissões, efluentes e resíduos - gerenciamento das emissões de gases, efluentes líquidos e resíduos sólidos;
- Água e energia - uso racional das fontes renováveis e eficiência energética e hídrica;
- Conformidade ambiental - autuações por violações das normas de proteção ambiental;
- Fornecedores - contratos de fornecedores com cláusulas contratuais que envolvem questões ambientais e sociais;
- Materiais - aquisição de matérias-primas ambientalmente corretas, uso racional das matérias-primas;
- Biodiversidade - investimentos para a manutenção de um habitat natural;
- Reciclagem - reaproveitamento do material já utilizado na produção.

Dessa forma, as organizações buscam realizar ações e praticar suas atividades se norteando pelos indicadores ambientais. Além da conscientização interna com os colaboradores, as organizações dão o exemplo e conscientizam a sociedade de se ter responsabilidade ambiental em suas ações.

2.3.4 Financeira

A boa geração de lucro para os acionistas depende de uma administração efetiva das funções financeiras da empresa (MORITZ, BEZERRA E VAN BELLEN, 2000 apud SCHENINI, NEUENFELD, BARCELLOS, PEREIRA 2005).

A empresa deve ter preocupações socioambientais, assim como preocupações da sustentabilidade financeira da organização, visto que ela deve ser viável financeiramente.

Para Ribeiro (1992) citado por Schenini, Neuenfeld, Barcellos, Pereira (2005):

[...] relatório com dados relativos ao meio ambiente [...], apresentando o que a empresa produz em termos quantitativos quanto a resíduos e o que consome de recursos naturais, como também dados sobre o produto, sua utilidade e sua ação junto ao meio ambiente, até o seu destino final.

A organização possui como responsabilidade a possível alocação e manutenção dos recursos naturais de forma eficiente que reduza os impactos sociais e ambientais.

Segundo Toms (2001, p. 14 apud ALBERTON, 2003, p. 135), os investidores estão cada vez mais se conscientizando que a boa política ambiental pode reduzir

os riscos e aumentar a vantagem competitiva da organização, estando atentos em fazer a ligação entre os custos prováveis de se promover uma boa gestão ambiental e um desempenho financeiro superior.

Os consumidores estão mostrando preferência por empresas orientadas ao meio ambiente, assim sendo, as organizações que demonstram esforço para minimizar impactos ambientais negativos têm propensão a expandir seu mercado ou deslocar competidores com fraquezas na área (AZEVEDO, LIMA FILHO, LUCENA, 2002, p. 1; TENÓRIO, 2002, p. 3 apud ALBERTON, 2003, p. 136).

Além de indicadores adotados pelas organizações, existem mecanismos de avaliação de sustentabilidade que também podem ser adotados de forma a auxiliar a empresa a exercer sua responsabilidade social e ambiental, atingindo o desempenho financeiro que almeja. Eles serão discutidos no próximo tópico.

2.4 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Para se ter uma visão de como a sustentabilidade está sendo implementada na organização e se ela está sendo implementada da melhor maneira, são utilizados mecanismos de avaliação para guiar a mesma no gerenciamento das ações dentro da empresa.

2.4.1 Auditoria ambiental

A auditoria ambiental pode ser definida como a avaliação regular detalhada do desempenho da organização contra os objetivos estabelecidos para não prejudicar o meio ambiente (OLIVEIRA, ALBUQUERQUE, 2009).

As auditorias ambientais começaram a surgir em meados do século XX como parte dos trabalhos de avaliação de desastres de grandes proporções, envolvendo explosões e vazamentos seguidos de contaminações em fábricas, refinarias e outros (BARBIERI, 2007).

Para a realização dessas auditorias existem diferentes técnicas que podem ser utilizadas com o mesmo propósito de avaliar a organização em relação a sustentabilidade, que serão detalhadas nos subtópicos a seguir.

2.4.1.1 Sistema de Gestão Ambiental

De acordo com Barbieri (2007), sistema de gestão ambiental (SGA) é um conjunto de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas para abordar os problemas ambientais e que possibilita a organização a alcançar mais resultados com menos recursos.

Segundo a *International Chamber of Commerce* (ICC) (1991), o SGA objetiva quatro pontos:

- Assegurar a conformidade com as leis locais;
- Estabelecer políticas internas e procedimentos para que a organização alcance os objetivos ambientais propostos;
- Identificar e administrar os riscos empresariais resultantes dos riscos ambientais; e
- Identificar o nível de recursos e de pessoal apropriado aos riscos e objetivos ambientais, garantindo sua disponibilidade quando e onde forem necessários.

Como forma de incentivo e de auditar o SGA, foram criadas normas que permitissem que a gestão ambiental da organização fosse auditada e certificada, como a ISO 14001.

A Organização Internacional de Normalização (ISO) é uma organização não governamental independente, que através de seus membros reúne especialistas para compartilhar conhecimento e desenvolver Normas Internacionais relevantes que apoiem a inovação e forneçam soluções para os desafios globais (ISO, 2018).

Dentro das normas estipuladas pelo ISO se encontra o conjunto de normas da ISO 14000, que representa as normas voltadas para a gestão ambiental. A auditoria ambiental pode ocorrer tendo como base as normas ISO 14000, que determinam diretrizes para garantir que dada empresa pratique a gestão ambiental. Para se obter o certificado ISO 14000 é necessário que a organização se comprometa com a legislação ambiental prevista em seu país, simbolizando que a empresa possui uma preocupação e a responsabilidade com o meio ambiente.

As duas principais normas para avaliação e suporte são as normas ISO 14001 e ISO 14004. A primeira norma diz respeito aos requisitos que podem ser auditados para fins de certificação, enquanto a segunda fornece diretrizes, e recomendações para aperfeiçoar o seu SGA.

2.4.2 Relatórios de Sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade são a comunicação veiculada por qualquer meio para divulgar aspectos sustentáveis da organização.

Os relatórios decorrem inicialmente por demanda de obrigações legais, sendo destinado a grupos específicos que tratarão das questões ambientais, sociais e econômicas. O relatório pode ser elaborado a partir do padrão disponibilizado pelo órgão responsável, pelo padrão da organização ou em uma junção dos dois modelos.

Figura 2: Relatórios de sustentabilidade - Resumo

1. Origem da Demanda {
 - Obrigação Legal
 - Ato voluntário

2. Destinatários {
 - Grupos de usuários específicos
 - Usuários indiferenciados, público em geral

3. Questões Relatadas {
 - Exclusivamente ambiental
 - Ambientais, sociais, econômicas

4. Modelo de Relatório {
 - Próprio
 - Padronizado
 - Combinação dos dois

Fonte: BARBIERI (2007)

Dentre os modelos de relatórios de sustentabilidade o *Global Reporting Initiative* (GRI) é utilizado pela organização do estudo e ajuda empresas e governos de todo o mundo a entender e comunicar seu impacto em questões críticas de sustentabilidade.

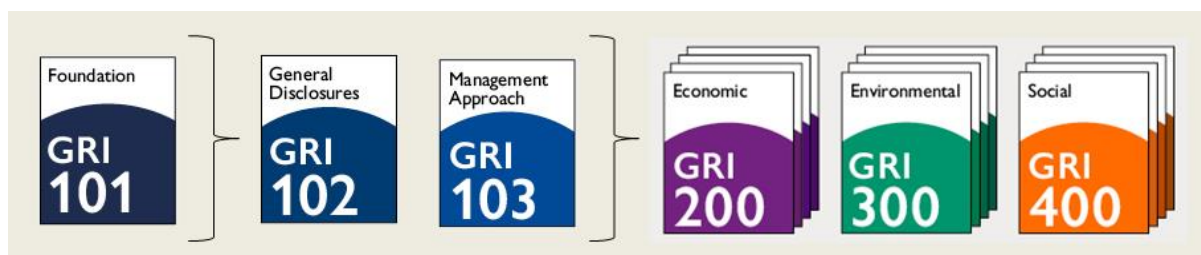
Foi criado em 1997 pela Coalition for Environmentally Responsible (CERES) em conjunto com United Nation's Environment Programme (UNEP) com o objetivo de melhorar a qualidade, o rigor e a aplicabilidade dos relatórios de sustentabilidade (CARVALHO, FERNANDA E SIQUEIRA, JOSÉ, 2007), e possui como missão capacitar às decisões que criem benefícios sociais, ambientais e econômicos para todos.

O trabalho do GRI é conduzido por suas diretrizes, que são utilizadas como um guia na elaboração dos relatórios de desempenho da sustentabilidade, tendo

enfoque no *triple bottom line* (VELEVA ET AL 2003, apud CARVALHO, FERNANDA, SIQUEIRA, JOSÉ, 2007).

O GRI disponibiliza suas diretrizes em todos os temas que são abordados e cobrados no relatório de sustentabilidade. Cada diretriz guia o relatório no tema em que está inserido, sendo eles: performance econômica; anticorrupção; energia; direitos humanos; sustentabilidade, entre outros.

Figura 3: Global Reporting Initiative (GRI)



Fonte: elaboração da autora, 2018

A organização possui 6 padrões gerais a serem seguidos, sendo cada padrão responsável por uma vertente que irá basear as demais organizações na elaboração dos relatórios de sustentabilidade.

De acordo com o site do GRI os padrões são:

- GRI 100 - Padrões Universais: orientam as organizações sobre os primeiros passos de elaboração dos relatórios;
- GRI 200 - Padrões Econômicos: contém normas específicas relacionadas aos tópicos econômicos da organização;
- GRI 300 - Padrões Ambientais: contém normas específicas relacionadas aos tópicos ambientais da organização;
- GRI 400 - Padrões Sociais: contém normas específicas relacionadas aos tópicos sociais da organização;

A partir de cada padrão GRI a organização irá elaborar seus relatórios ambientais, seguindo as numerações e normas estabelecidas no padrão específico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão descritos quais procedimentos metodológicos foram adotados para análise das informações necessárias para desenvolver o trabalho e seus resultados. O mesmo foi dividido em: tipo de estudo; abrangência do estudo; plano de coleta de dados; e modelo de análise de dados.

3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, que de acordo com Godoy (1995) tem o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento fundamental, não se preocupando com representatividade numérica.

Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada, segundo Silva e Menezes (2005) esse tipo de pesquisa objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo interesses locais.

Em relação ao objetivo, o estudo é descritivo, pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987 apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

A partir desse estudo, foi analisado como a empresa vem cumprindo com os três aspectos da sustentabilidade: ambiental, social e financeiro.

3.2 ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

O estudo foi realizado na organização do ramo de energia elétrica no Rio Grande do Norte, tendo foco no setor de eficiência energética, sendo o responsável pelas ações socioambientais da organização.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada utilizando dois métodos: pesquisa documental nos Relatórios de Sustentabilidade e Financeiro da organização; e entrevista estruturada realizada com o responsável pela execução das ações socioambientais.

A pesquisa documental foi feita nos documentos disponibilizados publicamente pela empresa através da organização Global Reporting Initiative (GRI), relatando seus resultados e indicadores durante os anos de 2015, 2016 e 2017, e sobre suas ações que formam o *Triple Bottom Line*. Além disso, foram utilizados os relatórios financeiros dos anos de 2015 a 2017 da organização, como forma de complementar as informações compiladas.

Para a realização da entrevista foi elaborado um roteiro com perguntas, disponibilizado no apêndice 1 deste trabalho, baseado no conceito de *Triple Bottom Line* do autor John Elkington, considerando as três dimensões tratadas dentro do conceito. Após a estruturação do roteiro de entrevista, foi solicitada as autorizações dos gestores dos setores de Eficiência Energética e Comunicação Externa para realizar a entrevista com os colaboradores responsáveis finais pelas ações socioambientais da organização. Antes da realização da entrevista o colaborador do setor de Eficiência Energética concordou em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, disponibilizado no apêndice 2, informando que está de acordo com a gravação da conversa e que sua identidade será mantida em sigilo, bem como a identidade da organização.

Desta forma, após a entrevista, foi possível transcrever a conversa gravada para melhor analisar o conteúdo coletado, possibilitando correlacionar às informações conseguidas na entrevista com as informações encontradas na análise documental.

O colaborador do setor de Comunicação Externa, por estar ausente da empresa no período, concordou em responder aos questionamentos por e-mail, porém este não conseguiu responder em tempo hábil para a conclusão do trabalho.

3.4 MODELO DE ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Bardin 2006, p. 38 (apud MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2011, p. 734), a análise de conteúdo pode ser definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Essa ferramenta foi utilizada para realizar a análise crítica dos documentos públicos disponíveis de relatórios ambientais de acordo com os padrões GRI e relatórios financeiros disponibilizados de forma pública pela organização, sendo todos os relatórios dos anos 2015, 2016 e 2017, como também a transcrição da entrevista.

Foram seguidas as três fases da análise de conteúdo: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados e interpretação.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

No presente tópico será apresentado como a organização se comporta em relação às ações socioambientais e quais são as contribuições e dificuldades para realização das ações. A análise e resultados foi dividida em 4 categorias: contextualização da empresa, âmbito ambiental, âmbito social e âmbito financeiro.

4.1 ÂMBITO AMBIENTAL

Nessa primeira categoria foram discutidas ações no âmbito ambiental da organização nos anos de 2015, 2016 e 2017 a partir das informações dos relatórios ambientais e entrevistas realizadas. A categoria possui por objetivo avaliar se as ações ambientais efetuadas pela organização neste período estão em conformidade com o *Triple Bottom Line*, e com o apresentado por Barbieri (2007, p.25): a responsabilidade ambiental dentro da organização são as atividades realizadas que visam proteger o meio ambiente das consequências das próprias ações humanas.

No ano de 2015, a organização realizou em média 4 ações com objetivo ambiental, o que pode ser considerado pouco em relação ao número de ações voltados para o social realizados naquele mesmo ano (em média 10 ações). Apesar disso, a empresa foi certificada pelo prêmio “*green it*”, que reconhece as organizações que realizam a reciclagem de cabos elétricos.

As ações ambientais do ano em questão foram voltadas tanto para o interno da organização, quanto para o externo. As ações que foram executadas para o interno, foram a de sistema de gestão ambiental e educação ambiental. Já as ações para o externo foram a redes protegidas (cabos elétricos protegidos) e capacitação de poda de árvores.

O sistema de gestão ambiental foi uma ação com o objetivo de gerenciar os possíveis impactos ambientais causados pela empresa, e também incluindo licenciamento ambiental, construção de redes protegidas, capacitação, educação ambiental, manejo da vegetação e tratamento e destinação de resíduos perigosos.

Segundo International Chamber of Commerce (ICC) (1991) o SGA objetiva quatro pontos:

- Assegurar a conformidade com as leis locais;
- Estabelecer políticas internas e procedimentos para que a organização alcance os objetivos ambientais propostos;

- Identificar e administrar os riscos empresariais resultantes dos riscos ambientais;
- Identificar o nível de recursos e de pessoal apropriado aos riscos e objetivos ambientais, garantindo sua disponibilidade quando e onde forem necessários.

Já a educação ambiental possuiu por objetivo sensibilizar os colaboradores sobre a importância da preservação do meio ambiente, por meio de palestras, campanhas e eventos.

A ação de redes protegidas foi adotada para garantir o uso de cabos elétricos protegidos, de forma que minimizasse os riscos de acidentes por contato com árvores, e contribuindo para a redução da necessidade de poda de árvore.

Em relação à capacitação de poda de árvores, foram realizados treinamentos sobre técnicas de corte, uso e ferramentas adequadas, planejamento de arborização, incentivo ao plantio de espécies adequadas e legislação ambiental.

Além do reconhecimento pelo prêmio “*green it*” a organização também recebeu o Selo Amigo do Parque, que reconhece às contribuições realizadas pela empresa voltadas para a proteção e cumprimento dos objetivos de um Parque localizado no Rio Grande do Norte, fechando o ano de 2015.

Em 2016 a organização teve como foco ações voltadas para gestão de resíduos, incluindo a coleta seletiva, reutilização e reciclagem de materiais, e de economia de água e energia. Apesar de informar os dados quantitativos em relação à redução de utilização de água e energia, a empresa não informa em seu relatório quais ações especificamente foram utilizadas para gerar tais resultados demonstrados. As ações apresentadas no relatório de 2016 de forma mais específica são a de gerenciamento de resíduos e a logística reversa.

O gerenciamento de resíduos possui etapas para cada tipo de resíduo que garante que o mesmo seja descartado de forma segura e sustentável. As etapas dessa ação incluem a segregação, acondicionamento, coleta, transporte, pré-tratamento e disposição final. Os resíduos perigosos são incinerados ou recuperados/reciclados, já os resíduos não perigosos seguem para aterro sanitário, reciclagem ou reutilização.

A logística reversa tem como propósito a redução da geração de resíduos através do reaproveitamento dos materiais já utilizados no processo produtivo. A ação consiste na reutilização de bobinas de cabos de energia, recolocando-os

novamente na cadeia produtiva. Após o uso, os carretéis são desmontados e vendidos a fornecedores, evitando o desmatamento para produção desses produtos.

As duas ações citadas acima possuem também como motivação o cumprimento da legislação, que de acordo com a Lei 12.305/2010, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, se encontra o princípio do poluidor-pagador. Este princípio consiste na obrigação do poluidor de arcar com as consequências para terceiros da sua ação direta ou indireta sobre os recursos naturais (MARCHI, 2011).

Nesse mesmo ano, a organização foi reconhecida pelo Selo Energia Sustentável, do Instituto Acende Brasil. Esse selo representa as organizações empenhadas em ações de sustentabilidade energética.

Em 2017, a organização se manteve com o Selo Energia Sustentável e com as ações de gerenciamento de resíduo e logística reversa, introduzindo novas ações de expansão de rede elétrica limpa e troca de frota de veículos.

A expansão de rede elétrica limpa, objetiva traçar a expansão das redes elétricas de forma que haja menor impacto ambiental possível. Além de se utilizar cabos ecológicos, a equipe passa por treinamentos em aspectos ambientais.

A troca de frota de veículos se deu como forma de minimizar as emissões de gases poluentes ao meio ambiente. Os novos veículos são modelos mais atuais e menos poluentes.

Ao longo dos três anos citados acima, pode-se perceber que as ações ambientais realizadas pela organização mudaram um pouco de foco a cada ano. No primeiro ano a empresa focou nas ações voltadas para a área arbórea e gerenciamento dessas áreas e impactos. Já no segundo ano, o foco passou a ser redução de resíduos com a ajuda das duas principais ações citadas. No terceiro, o foco para redução de resíduos permaneceu onde as ações foram aprimoradas.

As ações realizadas pela organização durante esse triênio avaliado se complementam de forma que é perceptível o avanço e preocupação com as atividades que a empresa efetua. Além das ações voltadas para a parte técnica e prática (capacitações, mudanças de cabos e etc), a empresa também se preocupa com o longo prazo, implementando o gerenciamento dos resíduos e o sistema de gestão ambiental, onde se pode ver holisticamente como suas ações estão impactando o meio ambiente e gerando resultados que dão embasamento para as próximas ações.

O entrevistado 1 enfatizou que a responsabilidade da organização com os consumidores é muito forte e pessoalmente motivadora.

A responsabilidade do grupo com os consumidores é motivador, é algo gratificante, a gente ver que está passando para os consumidores algo que é benéfico para eles, e que eles realmente se beneficiam com isso, é realmente estimulante. (ENTREVISTADO 1, 2018)

O comentário do colaborador mostra que realizar as ações socioambientais vai além do cumprimento da obrigação de trabalho ao ver que o resultado das ações beneficia o meio que estão inseridos, torna-se algo motivador e gratificante fazer parte de todo o processo e de uma organização que valoriza isso.

Apesar do lado positivo, a dificuldade em passar a mensagem sobre a importância da preservação e como realiza-la é um fator que leva a organização a atuar em várias vertentes com o intuito de atingir seu objetivo, fazendo isso também através das capacitações.

Com a execução dessas ações, fica mais nítido observar o valor “sustentabilidade” sendo prezado e realmente executado pela empresa, ficando assim também mais perto de atingir sua missão organizacional.

4.2 ÂMBITO SOCIAL

Nessa segunda categoria foi discutido sobre as ações voltadas para o âmbito social da organização nos anos de 2015 a 2017. Foi analisado se as ações em questão estão em alinhamento com o *Triple Bottom Line*, seguindo o conceito de ser socialmente responsável maximizando os efeitos positivos sobre a sociedade e minimizando os negativos (FERREL; FERREL; FERREL, 2001:07 apud MORCERF, 2007).

Em 2015, houve mais de 10 ações voltadas para o âmbito social da organização, sendo algumas ações com objetivo final social, porém que também englobava a parte ambiental. Algumas das ações que demonstraram essa característica foram: doação de geladeiras e lâmpadas; troca econômica; e educação com energia. Além disso, o Entrevistado 1 compartilhou que as ações realizadas pela organização, por serem reguladas pela ANEEL, devem ter toda a preocupação com descartes de materiais e possíveis impactos que serão causados, estando em conformidade com a responsabilidade legal, que está inserida dentro da

responsabilidade social e que representa o cumprimento da legislação além da realização social (CARROL 1999, apud BERTONCELLO E JÚNIOR, 2007).

As três ações possuíram como objetivo ambiental preservar o meio ambiente através da redução do uso de energia e seu uso consciente, pois para se fornecer energia alguns impactos são causados na natureza, como já discutido anteriormente.

A doação de geladeiras e lâmpadas fluorescentes foi feita no segmento de baixa renda e consistiu na doação desses aparatos para pessoas que se enquadravam no perfil. O objetivo do projeto foi diminuir o uso da energia por esses dois equipamentos, sendo os novos mais eficientes que os antigos.

A troca econômica consistiu na estimulação de mudança de consciência sobre o uso de energia e combate ao desperdício por meio de compra incentivada de aparelhos eletrodomésticos eficientes. A ação concedeu bônus nas compras de eletrodomésticos de certo valor para as pessoas de baixa renda, e também concedeu lâmpadas LED subsidiadas pela ação. O entrevistado 1 compartilhou que uma das maiores dificuldades em realizar ações que concedem benefícios aos consumidores é a falta de alinhamento entre a organização e a população, em que alguns clientes não compreendem ou não foram informados dos pré requisitos para participação daquela ação ou recebimento do benefício:

Alguns clientes não entendem o processo e quando chegam de certa forma querem ser atendidos, sem entender que o projeto tem critérios básicos. E ai alguns clientes querem ser atendidos sem ter os critérios necessários, o que dificulta o nosso trabalho. (ENTREVISTADO 1, 2018)

Educação com energia capacitou educadores do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas, os tornando multiplicadores dos conceitos de uso eficiente e seguro de energia elétrica.

As demais ações sociais realizadas pela empresa foram focadas em fomentar e executar ações que valorizassem a cultura do estado e a educação, sendo algumas delas a casa das palavras que visou estimular a leitura a partir do compartilhamento de livros e programações com palestras de autores regionais e apresentações culturais, conexão elefante que percorreu as cidades do estado com ações de leitura e interpretação de histórias, apresentações circenses, teatro e dança, movimento sinfônico que realizou as apresentações em quartas-feiras, caracterizando o dia da semana como o dia clássico e transformando destinos,

realizado pelo Ministério Público do Rio Grande do Norte – MPRN, onde a ação trabalhou em 03 eixos sobre o enfrentamento ao crack e outras drogas: prevenção, cuidado e repressão.

No ano de 2016, o foco continuou sendo a educação do consumo consciente de energia, e algumas ações também voltadas diretamente para a preservação ambiental, como a ação Vale Luz que prevê a troca de resíduos (metal, papel, papelão e plásticos) para reciclagem por descontos pelos serviços prestados pela organização.

Algumas das ações realizadas em 2015 continuaram no ano seguinte, como a doação de geladeiras e lâmpadas e educação com energia. Algumas novas ações feitas pela empresa foram: bônus para motores eficientes; e aulas de energia.

O bônus para motores eficientes consistiu no incentivo de substituição de motores elétricos antigos por motores mais modernos e eficientes, por meio de bônus de certo valor e seguindo o mesmo objetivo da ação “doação de geladeiras e lâmpadas fluorescentes”.

Na ação “Aulas de Energia”, foram criados ambientes interativos que promoveram uma experiência imersiva a partir do uso da eletricidade, geração de energia e eficiência energética. Nesses ambientes foram colocados experimentos, maquetes, painéis e vídeos para agregar mais valor e aprendizado aos visitantes.

Além dessas ações, a organização foi reconhecida como a que mais investe na cultura potiguar através da lei estadual Câmara Cascudo de incentivo à Cultura. Através dessa Lei, a organização realizou a ação “Narrativas do Silêncio” que ofereceu oficinas de fotografia ao público com deficiência auditiva, traduzida na Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Da mesma forma que em 2016, em 2017 algumas ações do ano anterior também continuaram. As ações como vale luz, educação com energia e casa das palavras executadas em 2016 também foram realizadas no ano seguinte. Como novas ações pode-se destacar a ação Paxuá e Paramim, oficinas de grafiteagem, transforme-se, se liga e acelera Brasil e Festival Tô Ligado na Energia.

“Paxuá e Paramim” é uma ação voltada para a conscientização ambiental e uso eficiente de energia elétrica por meio de revista em quadrinhos, jogos de tabuleiros e *web games*, tendo como principal foco as crianças.

A organização ofereceu oficinas gratuitas de capacitação na arte do grafite para estudantes de escolas públicas. O objetivo era que os alunos conseguissem se

expressar nos muros da organização sobre a importância do uso seguro e eficiente da energia elétrica.

Na ação Transforme-se a empresa realizou oficinas de capacitação de artesanato, valorizando a região e visando o desenvolvimento empreendedor, educacional e profissional das presidiárias de um pavilhão feminino localizado no estado.

A parceria com o Instituto Ayrton Senna possibilitou a execução da ação “se liga e acelera Brasil” em que a parte da ação “se liga” tem por finalidade combater o analfabetismo dos alunos repetentes nos primeiros anos do ensino fundamental e o “Acelera Brasil” aborda a correção de fluxo do Ensino Fundamental, combatendo a reprovação dos alunos, evitando a distorção de idade e série do aluno.

Para que as ações tenham sucesso em sua execução, o Entrevistado 1 afirmou que é necessário um bom mapeamento de cada local da ação para garantir o sucesso da execução:

Todos os locais são estudados para atender os clientes daquele bairro da melhor forma [...], então um bom mapeamento do local é muito importante para a realização da atividade e garantir que todos os consumidores daquele bairro consigam participar. (ENTREVISTADO 1, 2018)

O mapeamento do local que as ações irão ser realizadas pode ser um desafio no momento da execução, em que um local disponível que foi mapeado anteriormente pode não estar mais livre no dia da ação, sendo um obstáculo que conduz a equipe responsável a reavaliar toda a logística e mapear um novo local ideal para não prejudicar os beneficiados pelas ações.

Durante os 3 anos analisados, pode-se perceber que o foco da organização foi a educação e a cultura do estado, sempre apoiando projetos voltados para essas duas vertentes e também criando parcerias com outras organizações para realização de mais ações, reafirmando que as empresas que já perceberam que o respeito a valorização do homem e da cultura estão entre os principais fatores que são refletidos diretamente em seu sucesso (PORTER; KRAMER, 2002 apud AMORIM, 2009).

Além disso, da mesma forma que as ações ambientais, as ações sociais foram aumentando de número de um ano para o outro, reiterando mais uma vez a preocupação da organização em seguir com seus valores e focando no equilíbrio entre o desenvolvimento da sociedade, sempre procurando a melhor forma de

passar os conhecimentos para os consumidores e colaboradores, e os interesses dos acionistas (AMORIM, 2009).

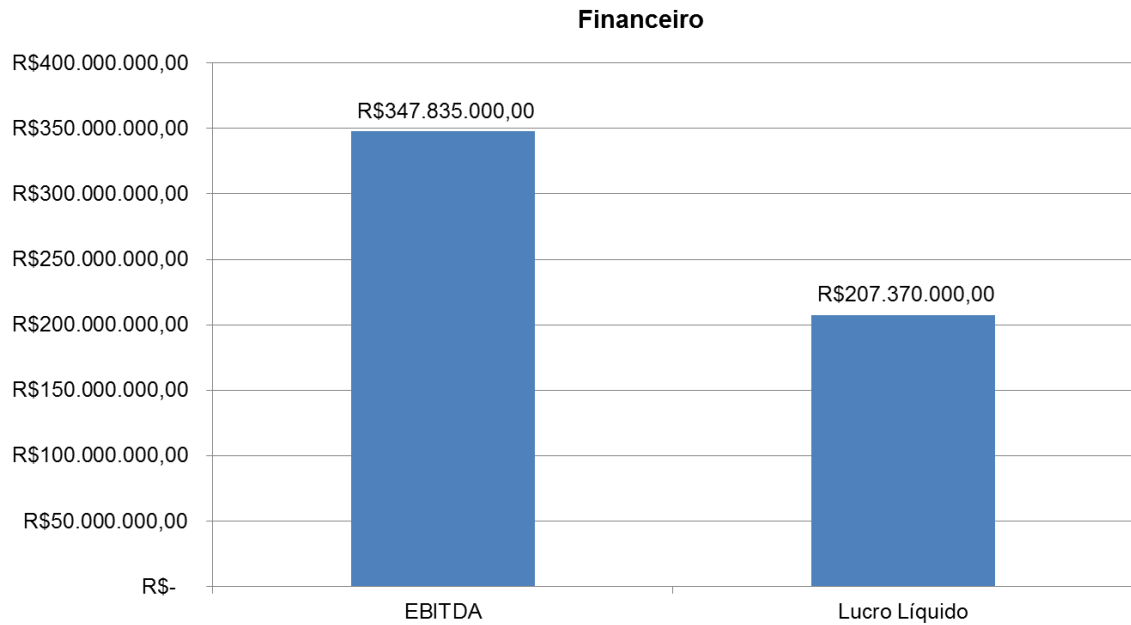
4.3 ÂMBITO FINANCEIRO

Na quarta e última categoria foi analisado quais resultados financeiros a organização obteve nesses anos avaliados, fechando os três âmbitos adotados no conceito de *Triple Bottom Line*. A partir dessa avaliação foi analisado se a parte financeira da organização se comportou de forma saudável e se a organização está indo no caminho certo de atingir a sustentabilidade juntamente com os dois outros âmbitos analisados.

Além das responsabilidades social e ambiental, a organização também deve focar nos bons resultados financeiros. Uma boa geração de lucro para os acionistas depende de uma administração efetiva das funções financeiras da empresa (MORITZ, BEZERRA E VAN BELLEN, 2000 apud SCHENINI, NEUENFELD, BARCELLOS, PEREIRA 2005).

Tendo em vista o âmbito financeiro da organização, a mesma será avaliada de acordo com seus resultados no EBITDA, que mensura o potencial operacional de caixa que o ativo operacional de uma empresa é capaz de gerar, não levando em consideração o custo de empréstimos, despesas e perdas. Além disso, também será levado em consideração o lucro líquido, que pode ser definido como a receita bruta de vendas e serviços das despesas financeiras subtraídas das receitas financeiras e das despesas administrativas e gerais (IÇO; BRAGA, 2001).

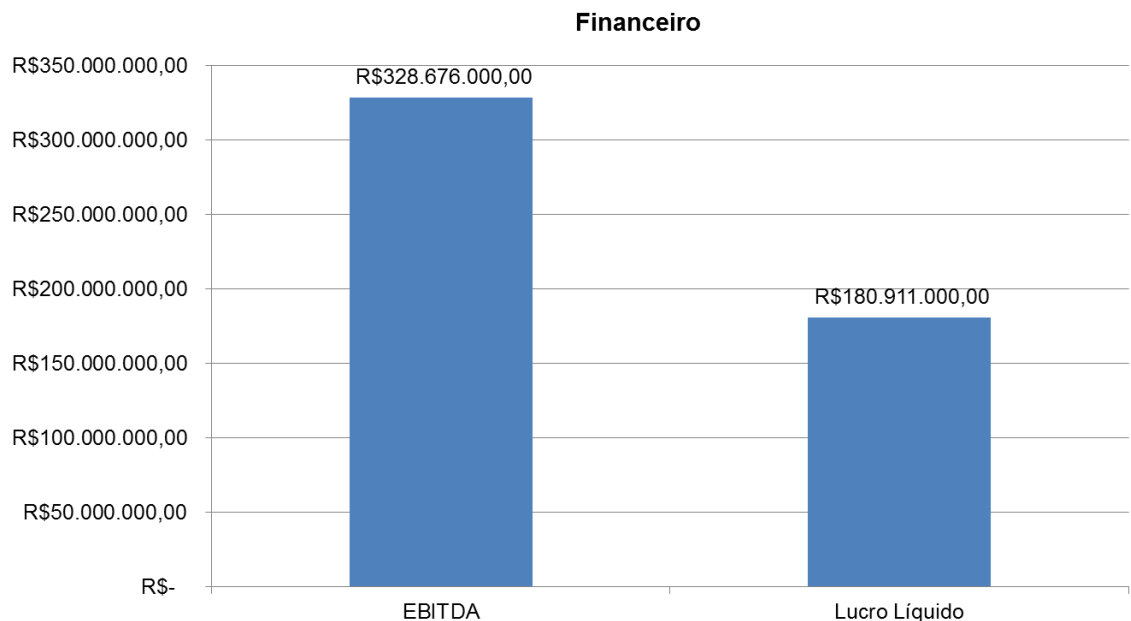
Na figura abaixo são demonstrados os resultados do ano de 2015:

Figura 4: Resultados Financeiros 2015

Fonte: Elaborado pela autora - adaptado do Relatório Financeiro 2015

No ano em questão a organização fechou o ano com um EBITDA 4,4% maior que em 2014, totalizando um valor de R\$ 347.835.000,00. Já o lucro líquido alcançado pela empresa após todas as deduções foi de R\$ 207.370.000,00. Devido a esses dados, pode-se concluir que a organização possuiu bons resultados, superando o ano anterior.

Já no ano de 2016 a organização não obteve resultados tão positivos como em 2015, conforme figura abaixo:

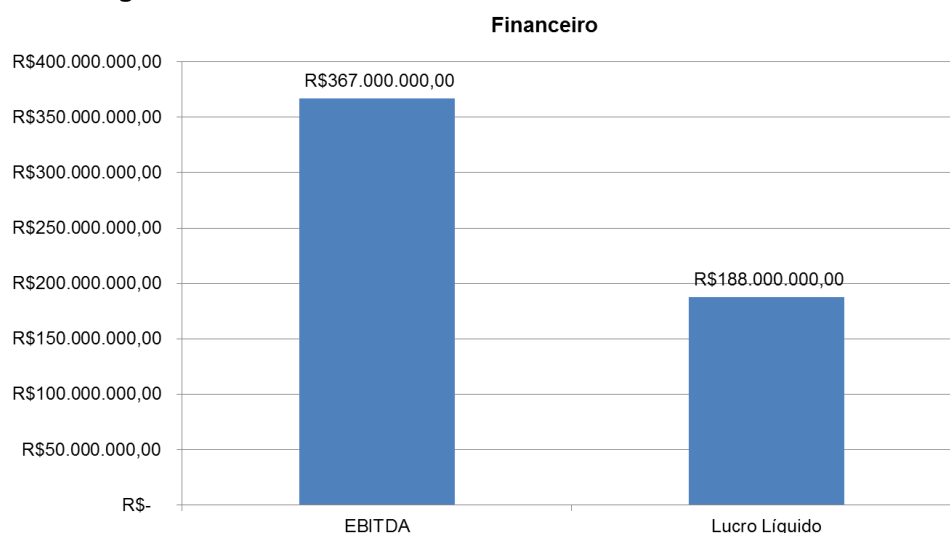
Figura 5: Resultados Financeiros 2016

Fonte: Elaborado pela autora - adaptado do Relatório Financeiro 2016

O EBITDA da empresa foi 5,51% menor que o ano anterior e, conseqüentemente, seu lucro líquido também foi menor, representando 12,76% a menos que no ano de 2015. Pode-se avaliar que o ano de 2016 foi abaixo das expectativas esperadas, pois não alcançou e tão pouco superou os resultados obtidos do ano anterior.

O ano de 2017 pode ser considerado como de superação em relação ao EBITDA. A organização conseguiu o resultado que superou os anos de 2015 e 2016, conforme abaixo:

Figura 6: Resultados Financeiros 2017

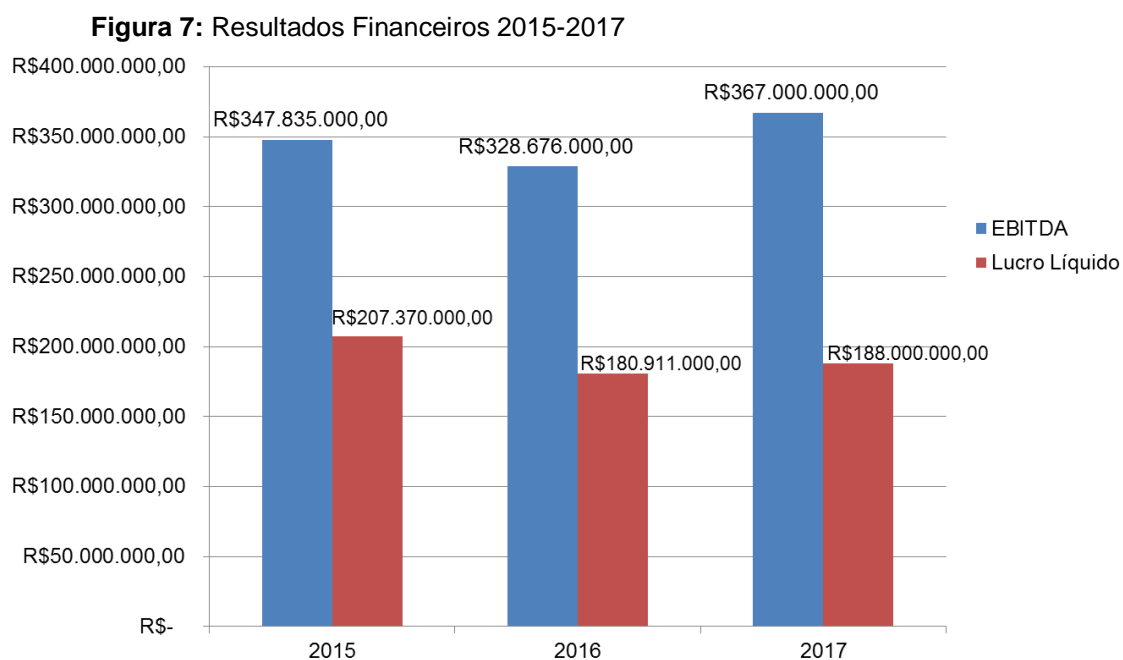


Fonte: Elaborado pela autora - adaptado do Relatório Financeiro 2017.

Houve um aumento de 15,56% do EBITDA do ano de 2016 para 2017, representando um valor total de R\$ 367.000.000,00, superando também o valor de 2015. Entretanto, em relação ao lucro líquido, a organização obteve um aumento de 9,94% em relação ao ano de 2016, representando um valor total de R\$ 188.000.000,00, mas comparado a 2015 a empresa ainda precisaria de em torno 9% a mais para superar o lucro líquido.

As organizações que demonstram esforço para minimizar impactos ambientais negativos têm propensão a expandir seu mercado ou deslocar competidores com fraquezas na área, e conseqüentemente apresentar resultados financeiros positivos (AZEVEDO, LIMA FILHO E LUCENA, 2002, e TENÓRIO, 2002, apud ALBERTON, 2003).

Analisando de forma geral os resultados financeiros da organização nos anos de 2015, 2016 e 2017 podemos verificar que os valores se mantiveram no mesmo intervalo de R\$ 300.000.000,00 e R\$ 400.000.000,00, conforme figura abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O primeiro ano que serviu de base para a avaliação pode ser considerado o melhor ano em relação aos demais, pois foi o que possuiu Lucro Líquido mais elevado, e seu EBTIDA estava equilibrado com os valores. Porém no segundo ano, que se esperava uma superação nos resultados, a organização não conseguiu alcançar os números anteriores, contudo conseguiu superar o EBTIDA em 2017, mas ainda deixando a desejar nos resultados de lucro líquido.

Dessa forma, pode-se presumir que o ano mais difícil da organização foi o ano de 2016, em que a mesma não conseguiu atingir seus objetivos financeiros, mostrando um decréscimo de seu lucro e EBITDA em relação aos demais anos.

De acordo com o Relatório Financeiro de 2016, tal baixa de resultados financeiros deu-se em razão da recessão brasileira, tendo como consequências o aumento de desemprego e redução do produto interno bruto (PIB) em 3,5% em relação ao ano de 2015. A partir desse cenário houve um decréscimo do uso de energia elétrica, resultando nos valores alcançados de 2016.

O último ano avaliado pode-se considerar como o mais desafiador, tendo em vista a necessidade de mais esforços para superar os resultados obtidos nos dois

anos anteriores, representando um desenvolvimento financeiro da organização para os acionistas e sociedade, contando com a melhoria no cenário econômico do país e aumento do PIB.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o desenvolvimento das ações socioambientais da organização com base no *Triple Bottom Line*. Tendo isso em vista, pode-se concluir que a empresa do estudo está trabalhando cada vez mais para aumentar e desenvolver ações socioambientais e também as manter entrelaçadas com a geração de lucro, caracterizando um caminho para o desenvolvimento sustentável e equilíbrio entre os âmbitos social, ambiental e financeiro.

Além disso, foi identificado que as ações realizadas nos âmbitos social e ambiental foram executadas em sintonia com os pilares apresentados no conceito de *Triple Bottom Line*, de forma que a organização foi reconhecida através de Selos e prêmios, além dos números disponibilizados nos relatórios que mostram como o meio foi impactado positivamente.

Ao longo das análises foi possível identificar que muitas ações executadas trabalham em conjunto no âmbito social e ambiental, sempre se preocupando com a conscientização da preservação do meio ambiente e do uso eficiente e seguro da energia elétrica.

As ações ambientais realmente trazem um retorno para o meio ambiente e também para a organização, porém pelo porte da empresa e pela sua atividade fim, mais ações ambientais deveriam ser realizadas, podendo ser voltadas desde incentivo a energia limpa a mais capacitação dos colaboradores sobre a importância da preservação do meio ambiente e como fazer sua parte, não deixando somente isolado no setor responsável pelas ações.

As ações sociais realizadas pela organização destacam-se pela diversidade de objetivos e abrangência de público, indo de crianças a presidiárias, mostrando que a empresa se preocupa com o meio em que está inserido e promove ações que possam ajudar o consumidor a entender melhor sobre uso seguro e eficiente de energia, beneficiando a ele mesmo e aos outros objetivos.

No âmbito financeiro, pode-se concluir que a organização não conseguiu manter uma curva de crescimento durante os três anos, alcançando melhores resultados no ano de 2017. Apesar do decréscimo financeiro, o aumento do número de ações socioambientais se manteve equilibrado, conseguindo alcançar o

proposto por Jonh Elkington no conceito do *Triple Bottom Line*, levando em consideração as dificuldades em situações contingenciais, como a crise em 2016.

Cada ação possui sua dificuldade específica, porém por serem mais focadas nos consumidores, muitos não se informam de que existem critérios para participação ou até mesmo não sabem que a ação está ocorrendo em seu bairro naquele período, sendo esse o maior desafio da organização nas realizações das ações.

Ainda, a logística para a execução das ações também é uma dificuldade para a equipe responsável, de modo que o mapeamento dos locais deve ocorrer da forma mais eficiente, e a equipe deve estar preparada para caso o local da ação não estar mais disponível no dia, priorizando não prejudicar os beneficiados pela ação.

Além disso, a organização poderia promover mais ações nos âmbitos social e ambiental internamente, não focando somente nas capacitações, mas na parte prática, através de políticas ambientais e políticas votadas para igualdade social dentro da organização (gênero, cor, sexo...).

Na realização dessa pesquisa houve dificuldade em coletar informações mais detalhadas sobre as ações realizadas pela organização, pois o acesso aos responsáveis foi limitado, tendo em vista que um dos colaboradores não se mostrou disponível para responder aos questionamentos e o entrevistado não sabia informar sobre todas as ações, pois este não era responsável por todas elas.

Por se tratar de um estudo voltado a análise documental e entrevista, recomenda-se que seja feita uma nova pesquisa mais aprofundada sobre cada ação realizada pela organização e seu retorno papável para a sociedade, meio ambiente e lucro da empresa. Além disso, recomenda-se ainda que a organização revise suas ações e faça uma pesquisa para entender melhor as necessidades da sociedade e quais os principais impactos que ela está causando no ambiente com suas atividades. A partir dessas novas avaliações, será possível traçar novas ações voltadas principalmente para o meio ambiente, levando a um maior equilíbrio entre os três pilares do *Triple Bottom Line*.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Energia Elétrica. **Sustentabilidade**. 2017. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/sustentabilidade>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

ALBERTON, Anete. **MEIO AMBIENTE E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: O IMPACTO DA ISO 14001 AS EMPRESAS BRASILEIRAS**. 2003. 307 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ALBUQUERQUE, José de Lima et al (Org.). **Gestão Ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de et al. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: Conceito e Indicadores. **III Convibra**, Mato Grosso do Sul, v. 1, n. 1, p.1-20, nov. 2006

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BARBOSA, Gisele Silva. O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.1-11, jun. 2008.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; CHANG JÚNIOR, João. A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. **Facom**, São Paulo, v. 1, n. 17, p.70-76, jun. 2007.

CARVALHO, Fernanda de Medeiros; SIQUEIRA, Jose Ricardo Maia de. Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da Global Reporting Initiative nos Relatórios Sociais e Empresas Latino-Americanas. **Prêmio Contador Geraldo de La Rocque**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1-13, maio 2007.

GIULIANI, Gian Mario. As áreas naturais protegidas e a responsabilidade social ambiental das empresas: o caso do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense

e do Comperj. **VI Workshop Empresa, Empresários e Sociedade**, Paraná, v. 1, n. 16, p.21-37, jul. 2007

GODOY, Arllida Schmidt. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, abr. 1995.

IÇO, José Antônio; BRAGA, Rosalva Pinto. EBITDA: Lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p.1-15, jan. 2001

International Organization for Standardization. **Sobre o ISO**. 2018. Disponível em: <<https://www.iso.org/about-us.html>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez. CENÁRIO MUNDIAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E O COMPORTAMENTO CORPORATIVO BRASILEIRO FRENTE À LOGÍSTICA REVERSA. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p.118-135, dez. 2011

MATTIODA, Rosana Adami; CANGIOLIERI JUNIOR, Osiris. Abordagem Dos Conceitos Do Triple Bottom Line No Desenvolvimento Integrado De Produtos. **Revista Sodebras**, Paraná, v. 7, n. 1, p.1-9, maio 2013. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/281243882>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MORCERF, Sônia de Oliveira. **RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL – UMA FERRAMENTA ESTRATÉGIC DE GESTÃO: O ESTUDO DE CASO DE EMPRESAS DO SETOR SIDERÚRGICO**. 2007. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Estratégia em Negócios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **ANPAD**, Curitiba, v. 15, n. 4, p.731-747, ago. 2011.

OLIVEIRA, Allas Jony da Silva. **Sustentabilidade ambiental: um estudo no setor de energia elétrica da Região Norte e Nordeste do Brasil**. 2017. 147 f. Monografia (Especialização) - Curso de Energia e Meio Ambiente, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2017

OLIVEIRA, Lourival José de; SCHWERTNER, Isadora Minotto Gomes. Breve análise das práticas de responsabilidade social empresarial e a concessão de incentivos governamentais em âmbito federal. **Mestrado**, Paraná, v. 1, n. 1, p.1-16, maio 2007.

Organização das Nações Unidas. **A ONU e o meio ambiente**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 31 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO. **Relatório anual de responsabilidade socioambiental e econômico-financeiro**. Rio Grande do Norte, 2015. 132 p.

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO. **Relatório de Sustentabilidade**. Rio Grande do Norte, 2016, p. 57.

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO. **Relatório de Sustentabilidade**. Rio Grande do Norte, 2017, p. 87.

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO. **Relatório Financeiro**. Rio Grande do Norte, 2015 e 2016, p. 40.

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO. **Relatório Financeiro**. Rio Grande do Norte, 2017, p. 117.

Organização Mundial da Saúde. **Nove em cada dez pessoas em todo o mundo respiram ar poluído**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5654:nove-em-cada-dez-pessoas-em-todo-o-mundo-respiram-ar-poluido&Itemid=839>. Acesso em: 26 out. 2018.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M.s.. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-22, mar. 2014.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila. **Sustentabilidade E Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia No Campo Da Literatura**. São Paulo, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a02.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018

SCHENINI, P. C. ; NEUENFELD, D. R. ; BARCELLOS, R. da S. **Gestão Empresarial sócio ambiental**. Florianópolis: S.N., 2005.

SITE PENSAMENTO VERDE. **Nosso futuro em comum: conheça o relatório de Brundtland**. Brasil, 2014. Disponível em <<http://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/nosso-futuro-em-comum-conheca-o-relatorio-de-brundtland/>>. Acesso em: 10 out. 2018

SITE WWF. **O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acesso em: 20 out. 2018

YAGASAKI, Cintia Akemi; MARTINS, Roberto Antonio. Sustentabilidade como uma estratégia empresarial. **Xxxii Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Bento Gonçalves, v. 1, n. 1, p.1-13, out. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual setor em que trabalha?
2. Qual a responsabilidade do setor?
3. Quais são as ações sociais/ambientais que seu setor é responsável?
 - a. Quem realiza as ações?
 - b. Quais são as principais dificuldades em se realizar as ações?
 - c. Quais os fatores que influenciam na boa execução da ação?
4. Você acredita que a quantidade de ações que seu setor é responsável estão crescendo/decrescendo ou se mantiveram estáveis nos últimos 3 anos?
5. Por que o número de projetos voltados para a sociedade é consideravelmente maior que os voltados para o meio ambiente? Os desafios são maiores?

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada (o) participante:

Meu nome é Erica de Oliveira Jereissati e sou aluna do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a supervisão da Professora Carolina Melo, que tem por objetivo avaliar o desenvolvimento das ações socioambientais da organização com base na Política de Sustentabilidade da organização e do triple bottom line.

A entrevista aborda questões acerca das percepções sobre as ações socioambientais realizadas e do Relatório de Sustentabilidade. A entrevista será gravada em forma de áudio, a fim de se preservar todos os elementos de seu discurso. É voluntária a participação neste estudo e se você quiser desistir, em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Sua identidade será mantida em sigilo durante toda a pesquisa, bem como todas as informações que permitem identificá-lo.

Atenciosamente,

Erica de Oliveira Jereissati

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante